

## Eleições Municipais 2024

# Entorno vai às urnas

O **Correio** acompanhou o pleito nas cidades da região, onde ocorreram poucos incidentes. Eleitores destacam a importância do voto e a necessidade de melhorias na infraestrutura dos municípios, como saúde e segurança

As equipes de reportagem do **Correio Braziliense**, em parceria com a TV Brasília, acompanharam a votação nas cidades da Região Metropolitana do Distrito Federal, onde 11 prefeitos foram escolhidos para comandar cidades que têm relação estreita com a capital do país, como Águas Lindas, Novo Gama e Luziânia, maior colégio eleitoral da região. Ao todo, 731 mil eleitores estavam aptos a votar nesses municípios no primeiro e único turno. Como nenhum município do Entorno tem mais de 200 mil habitantes, não haverá segundo turno em nenhum deles. Nesta edição, confira também o resultado das eleições nos 33 municípios da RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno), que é uma área que abrange cidades mais próximas ao DF, inclusive de Minas Gerais, como Unai.

De acordo com balanço divulgado pela Secretaria de Segurança Pública do Goiás (SS-P-GO), sete pessoas foram presas em flagrante durante as eleições municipais no estado. Destes presos, três ocorrências foram registradas em municípios do Entorno: Santo Antônio do Descoberto, Águas Lindas e Luziânia. Apesar das prisões, o pleito eleitoral foi tranquilo, segundo o secretário de Segurança Pública de Goiás, Renato Brum. "A Polícia Militar atuou firmemente e a Polícia Civil também esteve presente no interior reforçando a central de flagrantes", informou.

### Cidadania

Em Planaltina de Goiás, até quem não tinha obrigação de votar fez questão de sair de casa e exercer a cidadania. A aposentada Francisca de Lima, 94 anos, foi a primeira da fila para votar na Escola Municipal Marlene Mariano Cardoso. Ela disse ao **Correio** que essa é uma tradição que preserva em todas as eleições. "Desde que as mulheres conquistaram o direito de votar, eu voto. Vou fazer isso enquanto estiver viva", relatou a idosa. "Espero que, nessa próxima gestão, haja melhorias na rede de esgoto, no asfalto e no fornecimento de energia elétrica, muitas vezes falho", afirmou.

Com uma bengala e um guarda-chuva, a aposentada Senomita de Oliveira, 85, votou no Setor Norte (Colégio Estadual de Planaltina). "Acho importante votar, é uma tradição na família", ressaltou. Para ela, sua maior preocupação é com relação à segurança da região, pois furtos e assaltos são recorrentes no bairro. "Minha neta foi assaltada semana passada aqui em frente ao colégio", contou.

Além dos idosos, Planaltina também teve jovens engajados exercendo o direito ao voto. O estudante Luiz Felipe Lima, 17, votou pela primeira vez. "Decidi votar para melhorar a cidade. O asfalto, por exemplo, é um problema antigo. Sempre que chove vira um lamaçal que atrapalha todo mundo",



Dona Francisca, 94, não deixou de voltar em nenhuma eleição



Luiz Felipe, 17, votou pela primeira vez e quer melhorias para Planaltina



Eleitores foram às urnas nos municípios vizinhos ao Distrito Federal para escolher prefeito e vereadores em único turno

### ARTIGO — IBANEIS ROCHA, governador do Distrito Federal

## Desafios comuns

Foi um domingo atípico no Distrito Federal — comum nas aparências, porém transbordando de agitação, de entusiasmo e de comemorações na sua vizinhança, que não é pequena, tanto em quilômetros quadrados quanto em número de municípios que elegerão seus prefeitos, vice-prefeitos e câmaras de vereadores.

Esse território, que não faz muito tempo era tido como "nem Goiás, nem Minas, nem Brasília", cresceu em complexidade, enfrenta desafios comuns aos da capital da República em setores como saúde, segurança, mobilidade, educação,

e inevitavelmente nos liga a um compromisso de integração para atender a uma população ainda marcada por disparidades sociais e econômicas.

Em números, reúne mais de 2 milhões de habitantes, dos quais estima-se que por volta de 1 milhão correm diariamente a Brasília para trabalhar. É natural, portanto, que esse fluxo acabe pressionando os serviços públicos, mas nunca se trabalhou tanto como agora para dar respostas a esses problemas.

Esse esforço, tenho a impressão, está longe de acabar, pois as novas demandas exigem adequações e acréscimos ao projeto

original do DF, promovendo um comprometimento cada vez maior dos gestores com o bem-estar da população. Afinal, governar é isso: enfrentar desafios e servir. É, também, dialogar e dar as mãos para promover o desenvolvimento comum.

Daí a importância da escolha e a dupla responsabilidade, do eleitor e do candidato. Do eleitor, que deve examinar bem a biografia daquele que se apresenta como candidato, o seu discurso e o seu compromisso. Do candidato, acredito que sua maior responsabilidade está no exemplo. É preciso que honre o seu mandato com dignidade, com respeito à ética e, sobretudo, com respeito aos bens públicos.

Que seja também o ato de

votar uma homenagem a todos os que deram a sua contribuição para que, tornando Brasília uma realidade, transformasse toda essa região em polo de desenvolvimento, tal como concebeu o presidente Juscelino Kubitschek. Terceiro maior aglomerado urbano do país, o DF é, por consequência, o seu entorno, crescem numa velocidade que nos motiva a continuar trabalhando.

Chegou a hora de, a partir das propostas que foram apresentadas pelos candidatos, cobrar e manter acesa a chama do debate público. É o momento de usar a política da melhor forma possível, porque é por meio dela que podem ser feitas as verdadeiras mudanças que nos levam a percorrer caminhos melhores.

desabafou, enquanto aguardava sua vez de votar, na Escola Jardim Paquetá.

Com um grupo de amigos,

Kesley Henrique, 16, comentou que sempre teve curiosidade de como seria votar, além de achar importante que desde cedo os

jovens se envolvam com a política e exerçam seus direitos e deveres. "Eu escolhi candidatos que tinham propostas

voltadas para o esporte, porque é algo que me interessa e me afeta bastante também. Espero que eles vençam. E agora

pretendo seguir votando em todas as eleições", comentou.

Em Águas Lindas, os votantes lotaram as principais seções cedo, a ponto das filas darem volta no quarteirão, por volta de 6h30. Os motivos eram variados, seja para evitar espera ou porque precisavam ir ao trabalho de manhã, os votantes dos primeiros lugares da fila chegaram às 5h40.

O vigilante Adeflson Carvalho dos Santos pediu a um colega que cobrisse algumas horas no edifício em que trabalha, na Asa Norte, para que pudesse votar em Águas Lindas. "Esse horário de votação deveria ser revisto, muita gente trabalha cedo no domingo. Às 8h é tarde para mim", reclamou o eleitor, que estava desde às 5h50 na porta do Colégio da Polícia Militar do Goiás de Águas Lindas.

Em Padre Bernardo, o engenheiro civil Rogério Tomé de Souza, 41, votou na esperança de melhorias na saúde. Ele deixou para votar no fim da tarde na escola Professor José Monteiro Lima (Colégio estadual da PM de Goiás), opinou. "A cidade é muito ligada ao agronegócio e o comércio agora começa a crescer. Acho que a prefeitura deve ficar atenta e impulsionar esse desenvolvimento. Creio que, de imediato, a prioridade seja a saúde. Há locais também que carecem de saneamento básico", disse.

### Obstáculos

Na Cidade Ocidental, problemas nas urnas fizeram com que filas se formassem no Colégio Santo Antônio. Segundo um funcionário que trabalhava no local, muitas máquinas precisaram ser reiniciadas. "Minha esposa veio votar aqui mais cedo e esperou mais de uma hora na fila. A maioria das máquinas estava assim", reclamou o morador Antônio de Souza Silva, 58. Ele votou às 13h. "Horário de almoço é mais calmo. Muita gente já foi embora", disse.

A cozinheira Joana Valentina Everton, 53, e a filha, a secretária Priscila Valentina Everton, 32, também escolheram esse horário. "Não tem fila, é bem tranquilo. Cheguei e, em menos de 20 minutos, finalizei o processo", disse Joana.

Em Valparaíso, no Colégio Estadual da Polícia Militar Fernando Pessoa, a operadora de máquinas hidráulicas Flávia Silva, 41, levou a mãe, Maria de Fátima Silva, para votar à tarde. Mesmo acamada há 18 anos devido a um Acidente Vascular Cerebral (AVC) hemorrágico, Maria de Fátima se locomove por meio de uma cadeira de rodas. "Nós dependemos da Secretaria de Saúde, então acho importante irmos votar para saber quem está na prefeitura e poderemos cobrá-los", declarou Flávia.

Para o próximo governo, Flávia espera melhorias nas áreas de saúde e infraestrutura. "Aqui, no município, existem dificuldades de locomoção, as calçadas tornam a locomoção muito complicada para quem é deficiente físico", criticou.